

ATA DA 2ª REUNIÃO DO FÓRUM DE COORDENADORES DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

No dia 16 de maio de 2013, no Centro de Artes e Comunicação, na Universidade Federal de Pernambuco, deu-se início às 9h, a segunda reunião do Fórum de Coordenadores de Graduação em Artes Visuais, com a presença de Vitoria Amaral (UFP), Lalada Dalglish (UNESP), Rosana de Freitas (UFRJ), Kátia Gorini (UFRJ), Simone Michelin (UFRJ), Edson Ptfuzenreuter (Unicamp), Neiva Bohns (UPEL), Renato Palumbo (UFU), Paula Ramos (UFRGS), Maria Lucia Batezat Duarte (UDESC), Celso Vitelli (UFRGS), Maria das Dores (IFCE), Silvia Laurentiz (USP), Lusa Rosângela Lopes Aquistapasse (UFSM), Ana Beatriz Barroso (UnB), Mariza Pinheiro (UFPB), Milton Sogabe (UNESP).

O coordenador do fórum Milton Sogabe e a coordenadora local, profa. Vitória Amaral da UFP deram as boas vindas aos coordenadores e informou que como havíamos decidido na reunião anterior, seriam convidados coordenadores de cursos de graduação sem programa de pós-graduação (norma para fazer parte do fórum), de instituições públicas da região onde aconteceria a reunião. Estavam presentes Maria das Dores do IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará), Ana Claudia da UFCariri, Marjorie da UFSergipe e Mauricio da Universidade Federal do Vale do São Francisco. O coordenador justificou a ausência dos convidados agendados na programação e declarou também que muitos dos coordenadores não haviam comparecido por não terem conseguido apoio financeiro. A profa. Renata Wilner da UFP, coordenadora da galeria, solicitou uma fala na reunião para apresentar o projeto da galeria e o desejo de intercâmbio entre as outras galerias das universidades. Os coordenadores manifestaram a importância desse intercâmbio e os possíveis projetos que poderiam surgir. A proposta foi acatada e o fórum se comprometeu a realizar os contatos entre os cursos que possuem galerias e museus.

Em seguida o coordenador apresentou os projetos da Diretoria de Ensino Básico da CAPES; Prodocência, Pibid, Obeduc, Parfor, Novos Talentos, Life e Observatório da Educação Escolar Indígena. Apresentou também alguns editais do MINC e informou sobre o estudo de uma nova proposta, de um edital sobre educação e cultura, “mais cultura nas escolas”, para desenvolvimento de atividades nas escolas de ensino básico. Mencionou sobre a quantidade de editais existentes e a necessidade dos coordenadores conhecerem estes incentivos.

Após isso aconteceu o café em conjunto com os coordenadores do Fórum de Pós-Graduação que acontecia ao lado. A reunião teve reinício com a auto-apresentação dos coordenadores, com breves comentários sobre os cursos. Foram apresentadas sugestões de assuntos para discussão, e cada coordenador votou em três para eleger os mais votados. A lista de assuntos apresentada foi a seguinte:

- METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM (9 votos)
- ENEM
- SEGUNDO IDIOMA (1 voto)
- TCCs (2 votos)
- BOLSAS DE ESTUDO (1 voto)
- INTERCÂMBIOS (1 voto)
- RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS (1 voto)
- PRÁTICA DE ENSINO (4 votos)

- ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO
- EXTENSÃO
- REESTRUTURAÇÃO (2 votos)
- CARACTERÍSTICAS DO EGRESSO (6 votos)
- RELAÇÕES BACHARELADO / LICENCIATURA (5 votos)
- PROVA HAB. ESPECÍFICA (8 votos)
- RELAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO (11 votos)

Também foi discutida a organização da próxima reunião do Fórum na ANPAP em Belém, da estruturação do Fórum, para decidir sobre a existência de um vice-coordenador ou coordenador local da realização da reunião e da abertura para cursos sem pós-graduação de Instituições Públicas de Ensino Superior.

O primeiro assunto a ser discutido foi sobre a "Prova de Habilidade Específica (PHE)". A profa. Ana Beatriz (UnB) colocou a questão frente à avaliação do ENEM e como ficaria a seleção dos alunos de artes. Alguns cursos presentes (UFU, UFRJ, UFSM e UNIVASF) que também já haviam debatido o assunto, informaram a eliminação da PHE (Prova de Habilidade Específica), assim como outros cursos também estavam em discussão para esta mesma decisão. As justificativas por parte dos cursos que eliminaram a prova foram diversificadas. Os coordenadores de cursos com vagas ociosas justificavam que a PHE era um agravante e dificultador para o ingresso, e que as instituições públicas não poderiam manter esse fato. Outros coordenadores questionaram a validade e os objetivos de uma PHE no contexto da arte contemporânea, valorizando habilidades e dons. Alguns casos (UNESP e USP) apresentavam a PHE como um filtro importante para a seleção de grande número (750 e 1000) de candidatos no vestibular.

Discutiu-se sobre a qualidade ou não da PHE e sobre a possível subjetividade na avaliação dessas provas. Como a discussão para cada assunto fora estipulada para acontecer no máximo em uma hora, a PHE mostrou ser um assunto muito complexo e diferenciado em cada instituição e região, mas a eliminação dela em muitos cursos e a seleção pelo ENEM colocava a necessidade de uma discussão maior e com certa urgência.

Uma tendência percebida foi o crescimento da Interdisciplinaridade, como um meio para diminuição da evasão, ao possibilitar formação mais ampla e diversificada para novas portas de saída da Graduação aos estudantes. Ou seja: uma espécie de "ciclo básico" nos períodos iniciais, em bacharelados multidisciplinares (o que estaria em sintonia com a abolição das "provas específicas"). Outra tendência concomitante parece ser o rompimento com a lógica das "Disciplinas", optando-se pelo trabalho com "Aprendizagem baseado em projetos" e "Laboratórios-Atelies".

Um problema comum apontado foi a dificuldade atual em se contratar técnicos especializados para as Artes, o que pode constituir parte de uma plataforma comum de demandas a serem definidas e atingidas.

O Ensino à Distância foi mencionado, apontando-se que ainda há um preconceito generalizado na área, mas experiências bem sucedidas, como a da UNB, indicam novas perspectivas. Sendo sinalização do MEC e da CAPES que o ENSINO À DISTÂNCIA seja efetivamente incorporado aos Cursos de Artes Visuais, seja através de parte obrigatória da carga horária de algumas disciplinas ou através de disciplinas específicas.

O segundo assunto discutido foi a "relação da graduação com a pós-graduação". A discussão demonstrou situações bem diferenciadas na relação graduação e pós-graduação, nas diversas instituições. Certos cursos realizam seus concursos objetivando que o docente tenha características e produção para ingressar na pós-graduação, enquanto outros se fizerem o mesmo não conseguem preencher as vagas necessárias. Alguns cursos possuem praticamente quase todos os docentes da graduação atuando na pós-graduação também. Alguns cursos apresentam problemas entre docentes que atuam apenas na graduação e docentes que atuam também na pós-graduação, consequência de competição pelas pontuações, e falta de valorização das atividades da graduação em relação à pós-graduação.

Em relação aos alunos, apontou-se a necessidade de estratégias para que os alunos de graduação possam participar regularmente das atividades da pós-graduação. Algumas instituições possuem nas normas, que aluno com iniciação científica possa frequentar disciplina na pós-graduação e contabilizar os créditos na graduação. Foram sugeridas reuniões regulares entre o coordenador da graduação e da pós-graduação para se traçarem estas estratégias de integração.

Em relação a solicitação da profa. Renata Wilner e às galerias surgiu a proposta de se criar um projeto interinstitucional para um Edital de circulação de exposições e/ou residências artísticas através do circuito das galerias e museus universitários de arte, fazendo-se um intercâmbio das produções artísticas e intelectuais discentes e docentes.

Infelizmente, com a chuva torrencial que ocorreu no dia 17 de maio, não conseguimos concluir as discussões e nem fazer os encaminhamentos das ações, ficando as discussões para a próxima reunião em Belém.



Milton Terumitsu Sogabe

Coordenador do Fórum de Coordenadores de Graduação em Artes Visuais

Recife, 18 de maio de 2013.